

PRESIDENTE DA REPÚBLICA EM ITÁLIA

"Cabo-verdianos têm sido bons embaixadores de Cabo Verde na Itália"

Solidariedade e união dos cabo-verdianos a fim de enfrentar, com sucesso, os desafios que o país tem pela frente; reconhecimento e agradecimento por aque-

les que têm servido Cabo Verde com generosidade; consolidação das relações entre Cabo Verde e a Itália, ajudas que libertem; ajudas com rosto. São as mensa-

gens que Pedro Pires deixou através dos diversos encontros que teve durante a sua estada na Itália de 19 a 25 de Novembro de 2007.

continua" a pag.3



Alessio Barros e Leila Barreto danno il benvenuto al Presidente - Foto Valerio Valdroni

"Luce dona alle menti, Pace infonde nei cuori"

- è la richiesta che una delle più belle canzoni di Natale, che ci siamo lasciati ormai alle spalle, rivolge a Gesù. E' una richiesta cristiana e allo stesso tempo molto laica. Chi di noi non vorrebbe avere una mente illuminata e una vita serena, piena di pace? E' l'augurio che in questo 2008 vi facciamo carissimi lettori, socie e amici.

Il 2007 è stato un' anno abbastanza positivo per la nostra comunità. Certo, non sono mancate sofferenze e perdite di parenti e amici vicini e lontani, tra cui due dei nostri giovani che ci hanno lasciati prematuramente.

Noi però siamo un'associazione e se guardiamo da questo punto di vista, ci sono motivi per rallegrarci. Se e' vero che in alcune regioni si fa ancora fatica a mettere in piede associazioni o a farle funzionare, in altre registriamo la nascita di nuove associazioni e

gruppi; c'è un forte dinamismo nella nostra comunità e una grande voglia di fare, di crescere, di migliorare come capoverdiani in un paese, in un mondo che va sempre più verso il meticciano. Noi lo siamo già come popolo e forse per questo - ci ha detto il Presidente della Repubblica durante la sua visita in Italia - siamo chiamati ad avere un ruolo particolare e ci ha invitati a riflettere su questo.

Tuttavia c'è un altro motivo per rallegrarci: l'anno si è chiuso con forti speranze di una maggior unione e collaborazione tra le associazioni. La nostra gente lo desidera ed è l'unico modo per raggiungere vette più alte. Allora, da queste righe, sentiamo di lanciare una proposta in tal senso: perché non istituire una **Giornata Nazionale dell'Associazionismo Capoverdiano in Italia?** Sarebbe un'occasione per esporre i "prodotti" delle associazioni, fare dibattiti sull'associazionismo,

raccolta fondi per cause comuni, riflettere sull'orientamento da dare alle nostre azioni, e in base ai risultati programmare iniziative congiunte, sensibilizzare ulteriormente la comunità e le istituzioni verso l'importanza del movimento associativo. La Giornata potrebbe essere realizzata ogni anno in una città diversa, servendo anche da stimolo in quelle dove le associazioni fanno fatica a spuntare o a tenersi dritte.

Il 2008 e' l'anno del ventesimo anniversario dell'OMCVI. Un lungo cammino è già stato percorso. Ma - cittiamo ancora il Presidente - per ogni tappa sormontata, altre se ne aprono in modo sempre più complesso, richiedendo maggior riflessione, responsabilità e lavoro. Avremmo prossimamente l'occasione di festeggiare e riflettere insieme a voi. Ancora Buon 2008.

Associazione Donne Capoverdiane in Italia

1988 - 2008

20 anni di OMCVI

Associazione Donne Capoverdiane in Italia

All'interno le Rubriche:

Capo Verde/Italia	Pag. 2
Venti anni di OMCVI	Pag. 5
Vita Comunitaria	Pag. 7
Spazio Giovani	Pag. 9

Capo Verde - Italia - Mondo

Presidente da República em Itália *(continuazione da pag.1)*

Foi pela FAO que a visita começou. Convidado a tomar parte no evento especial sobre "Florestas e Energia", o Presidente da República deixou claro a sua posição: enfrentar a situação da mudança climática (de que Cabo Verde é um espelho) numa óptica global; aproveitar todas as formas mais limpas de energia para satisfazer a crescente necessidade de combustível no mundo. Quanto à segurança alimentar, Pedro Pires considera que a FAO, os países todos, têm pela frente um grande desafio: garantir alimentos a todos os habitantes da Terra. É preciso encontrar soluções! Felizmente - disse - a agricultura e a alimentação estão a ganhar prioridade no cenário mundial, e a FAO tem um papel importante a desempenhar nisso. A segurança alimentar e a luta contra a pobreza foram o tema da conferência "Piemonte e Sahel" em que o Chefe de Estado cabo-verdiano e a Ministra da Agricultura e Ambiente, Madalena Neves, participaram, em Turim. Nessa conferência que marcava os dez anos de cooperação entre a região italiana do Piemonte e a africana do Sahel, Pedro Pires apelou a uma cooperação que liberte os povos da dependência das ajudas externas e que, sem descuidar as emergências, opte por acções que, a médio e longo prazo, levem a um verdadeiro desenvolvimento. O conceito duma ajuda que liberte e respeite a dignidade das pessoas foi sublinhado por Pedro Pires também no encontro com a gente de Fossano que, através dos frades capuchinhos piemonteses, ajudam Cabo Verde. Reconhecendo as vantagens da cooperação entre Estados, o Presidente elogiou, todavia, a ajuda da sociedade civil, que tem um rosto e, por isso, mais próxima das pessoas e propicia a criar relações entre povos.

Antes da ida a Fossano, Pedro Pires subiu ao Monte dos Capuchinhos, em Turim, para agradecer a essa Ordem Franciscana - nos 60 anos da sua chegada a Cabo Verde - pela ajuda que vem dando para o desenvolvimento in-

tegral dos cabo-verdianos. Num discurso profundo, pronunciado de forma espontânea, e em que não deixou de nomear Frei Ottavio Fasano, figura de relevo nessa importante ponte entre as ilhas e a Itália, o Chefe de Estado cabo-verdiano reconheceu a obra desses frades todos, que se dão aos outros com generosidade, esquecendo-se de si próprios. Numa visão planetária das coisas, o Presidente referiu-se à aventada guerra de civilizações, dizendo que as diferenças civilizacionais podem ser temas de discussão, mas nunca de guerra. E apontou o ecumenismo, a inter-religiosidade como forma de dissipar conflitos ligados a crenças religiosas.

Entre a visita ao Monte dos Capuchinhos e a

mar o pulso à comunidade e informar-lhe que do seu encontro com o chefe do Governo italiano, Romano Prodi, ficou combinado uma visita do Governo de Cabo Verde à Itália com o objectivo de consolidar as relações entre os dois países, que são já significativas e justificam a criação de um Consulado de carreira da Itália em Cabo Verde. Um pedido que dirigiu a R. Prodi.

Nesta visita marcada pelo agradecimento, não faltou um agradecimento à Itália pelo acolhimento dos imigrantes cabo-verdianos, dando-lhes diversas oportunidades de melhoramento da sua vida, oportunidades que os oriundos de Cabo Verde têm sabido colher, não só trabalhando, mas também, nalguns casos, buscando o bem-estar através do saber. Além disso, "têm sabido ser bons embaixadores de Cabo Verde na Itália" - afirmou Pedro Pires com alegria.

Cabo Verde - disse ainda o Presidente aos mais de 300 conterrâneos que acorreram para o saudar e ouvir - tem feito enormes progressos nestes trinta anos de independência e é visto com simpatia pelo mundo. Tudo isto é fruto do esforço dos cabo-verdianos, residentes nas ilhas e no estrangeiro. Mas "é preciso que isto não nos suba à cabeça", pois temos pela

frente grandes desafios - recomendou Pedro Pires, dizendo que é preciso preparar-se para colher as novas oportunidades e para sermos protagonistas fundamentais do nosso desenvolvimento. Há que ser bons em tudo! Tudo isso requer união e solidariedade para com Cabo Verde. "Que os interesses de Cabo Verde sejam a razão de tudo o que fazemos. Ter Cabo Verde no coração.", foi o apelo que Pedro Pires deixou aos seus conterrâneos radicados em Itália, nesta visita que o levou também à Comunidade de Santo Egídio, ONG católica italiana empenhada no favorecimento da paz no mundo, e ao Movimento Tra Noi, que desde a primeira hora se ocupou dos imigrantes cabo-verdianos na Itália.

Dulce Araújo

Visita Presidente continua a pagg. 3 e 6



Il Presidente ad un incontro con alcune autorità della Regione Piemonte, P. Ottavio e P. Mario (a destra) e il Console Onorario Piergiorgio Gilli (3° a sinistra).

Fossano ficou uma passagem pelo Consulado Honorário de Cabo Verde em Turim, onde um grupo de pessoas, entre as quais alguns cabo-verdianos, assistiram à condecoração com que Pedro Pires reconheceu e agradeceu a acção que Piergiorgio Gilli vem desenvolvendo desde 1976 como Cônsul honorário de Cabo Verde, primeiro em toda a Itália e, a partir de 1982, no Piemonte.

O mesmo reconhecimento foi também ao Cônsul honorário em Nápolis, advogado Giuseppe Ricciulli, que se deslocou a Roma acompanhado de uns 50 cabo-verdianos para participar no encontro do Presidente com a comunidade cabo-verdiana, no domingo 25 de Novembro. Última etapa da sua visita à Itália, esse encontro permitiu ao Chefe de Estado to-

Renato Vigliar, un amico di Capo Verde

Il 18 Novembre 2007 si è spento, a Roma, all'età di 94 anni, il Comandante Renato Vigliar, la cui storia professionale di pilota si intreccia con quella dell'Aeroporto di Sal, costruito nel 1937 da italiani. Tra le diverse decorazioni e medaglie al merito ricevute lungo la sua carriera, spunta quella di Cittadino Onorario di Isola di Sal conferitagli

dal Consiglio Comunale dell'Isola nel 1999, e la Medaglia al Merito di 2° Grado, conferitagli dal Presidente della Repubblica di Capo Verde nel 2002. Inoltre, una delle vie di Sal porta il nome di questo illustre Comandante che considerava Capo Verde la sua seconda Patria. In effetti, i racconti delle sue traversate atlantiche sono pieni di riferimenti a Capo Verde. Fu, infatti, a Sal che ha voluto festeggiare il suo 90° comple-

anno nel 2003 con una festa indimenticabile. L'ultima sua visita all'isola delle saline fu nel Marzo del 2007.

Dal testo "In memoria di Renato Vigliar, un vecchio amico di Capo Verde" di Mario Paixão Lopes

Capo Verde - Italia - Mondo

Il Presidente in visita a Tra Noi

Sabato 24 novembre il Presidente della Repubblica di Capo Verde, Pedro Pires, ha incontrato presso la Casa Tra Noi di Via Monte del Gallo i dirigenti e responsabili del Tra Noi. In quei giorni si stava celebrando l'assemblea del Movimento ed è stata una grande gioia poterlo accogliere con le delegazioni delle diverse realtà Tra Noi provenienti da varie città d'Italia. Non mancava la rappresentanza di Capo Verde: alcuni capoverdiani sono membri effettivi e partecipavano all'assemblea, altri sono arrivati appena hanno saputo del grande evento. E' stato un onore ed una grande gioia: il Presidente, dopo aver ringraziato per l'opera che il Tra Noi ha svolto in tutti questi anni per gli immigrati capoverdiani, che certo avrebbero

avuto una vita molto più difficile se non fossero stati accolti dalla nostra organizzazione, ha sottolineato l'importanza di superare l'individualismo e l'egoismo per dare un po' di sé al prossimo.

I sentimenti di generosità e di solidarietà sono qualità che qualificano l'essere umano - egli ha detto - perché vivere senza preoccuparsi degli altri rende l'uomo veramente povero, così come lo è chi non pensa al futuro. Preoccuparsi dell'altro e del futuro significa promuovere la dignità della persona e la sua liberazione. Altra caratteristica essenziale - ha continuato - è l'uguaglianza tra le persone perché solo rispettando e condividendo le differenze si può giungere alla vera tolleranza. Generosità, solidarietà, tolleranza ed umiltà sono i fondamenti di un

mondo migliore, al quale il Movimento Tra Noi tende, impegnandosi a vivere l'amore per il prossimo.

Il Presidente ha quindi risposto ad alcune domande e l'incontro è continuato con il pranzo in un clima molto fraterno ed amichevole. Desideriamo anche da queste colonne ringraziare ancora il Presidente, la Ministra dell'Agricoltura e l'Ambiente, l'Ambasciatore e tutto il personale dell'Ambasciata al suo seguito, per l'onore e la gioia di questo incontro augurando che possano svilupparsi sempre meglio i rapporti tra Italia e Capo Verde per migliorare la vita di questi popoli "fratelli".

Antonella Simonetta
Membro del Movimento Tra Noi



Anna Imperati, Presidente del Movimento Tra Noi, a destra di Pedro Pires

Foto Tra Noi

Em entrevista conjunta à Rádio Vaticano, à Rádio B.Leza e a Kriol-Ital, o Presidente da República respondeu a perguntas sobre o acordo de parceria especial entre Cabo Verde e a UE e sobre o entusiasmo que isto está a suscitar no meio político e populacional em Cabo Verde e na diáspora, sendo definido por alguns o terceiro momento mais importante na História do país, depois da independência e do processo de democratização. O Chefe de Estado cabo-verdiano sublinhou que este acordo "constitui um momento importante para Cabo Verde porque se abrem novas perspectivas para o desenvolvimento do país. Podemos vir a ter recursos que nos faltam neste momento para enfrentar os desafios que nos colocam a graduação de Cabo Verde a país de rendimento médio". Além disso, é "resultado de todo um trabalho de anos da parte dos cabo-verdianos", "um ganho diplomático importante" que requereu esforço e optimismo da parte da diplomacia cabo-verdiana. Mas, a "responsabilidade" maior está pela frente, porque "cada etapa que ganhamos, é um desafio (...) que temos de ganhar" - afirmou.

Acordo especial com União Europeia não é virar as costas à África

Quanto àqueles que vêm neste acordo um virar as costas à África, Pedro Pires responde que "Cabo Verde não passou a pertencer à EU" e que "não há uma ruptura com a África. Longe disso!". Antes pelo contrário, isto "pressupõe também uma intervenção de Cabo Verde no âmbito da CEDEAO e da União Africana". Mas Cabo Verde tem as suas "especificidades" e deve "tirar proveito delas". Estando na rota entre a África, América e Europa e querendo ser "um factor de estabilidade e segurança" Cabo Verde procura ter relações com todos. "É um trabalho aberto ao mundo: à África, à América, à Europa...". "Queremos integrar a CEDEAO mas, em

certas matérias temos de ter uma política autónoma, porque muitas vezes, as pessoas, as entidades, não têm bem em conta a realidade insular".

D. - Sr. Presidente, talvez esse entusiasmo da parte de alguns políticos e duma parte da população pelo acordo de parceria especial CV-EU possa criar uma certa confusão nas pessoas, pois como dizia quem pensa que vamos agora passar a fazer parte da UE está mal informado. Mas isto pode criar uma certa confusão identitária naqueles cabo-verdianos (e não são poucos, nós aqui na diáspora sentimos isso) para os quais a nossa identidade não está clara; não sabem se somos africanos, se somos europeus, o que é que somos. Pessoalmente, às vezes pergunto-me se não somos um povo frágil do ponto de vista identitário. Qual é a sua opinião sobre isso?

P. P. - "Está-me a colocar um problema muito sério, muito complicado, muito complexo. Outros, talvez, estejam em melhores condições para responder a isto. Entendo que sim; que às vezes tem-se a impressão de que estamos um bocadinho perdidos, não é? Mas à medida que nos vamos afirmando do ponto de vista económico, que nos tornamos auto-suficientes e nos sentimos mais fortes, acredito que a nossa identidade como povo cabo-verdiano se torna mais firme. A fragilidade económica, a insegurança pode ter colocado aos cabo-verdianos a questão: afinal onde ir buscar abrigo? Temos andado por esse mundo fora à procura do melhor abrigo. Emigramos por toda a parte e, isso pode-nos ter fragilizado um pouco porque, afinal, a insegurança é um elemento traumatizante - ficamos mais fracos, dependentes. Se nós conseguirmos, e à medida que conseguirmos essa "independência" dos outros (embora o mundo de hoje seja inter-dependente), sentir-nos-emos mais seguros.

continua a pag. 6

Capo Verde - Italia - Mondo

La Somalia soffre

Frammenti di notizie, paure. La BBC in lingua somala dice che gli scontri di questo mese sono i peggiori in 17 anni. Nei siti somali raccolti nel ring www.hiiraan.com la polifonia si fa angosciosa. Al di là degli schiarimenti, delle tribù, delle ideologie, degli interessi i somali della diaspora sono disperati. La parola che rimbalza nei cuori e che nessuno vorrebbe pronunciare mai è genocidio. Forse non lo è ancora, ma le notizie che rimbalzano fanno pensare ad una prova generale con tutti i sacramenti del caso. Ai somali non rimane altro che connettersi o appiccicarsi al satellite per sentire cosa dicono quelli di Universal TV (Tv somala) o di Al Jeezira che è tra le poche ad aver monitorato la situazione in questo ultimo anno di guerra civile. La diaspora



ra ha voglia di sapere. E quando le parole non bastano più, gli occhi ansiosi si incollano al tratto agrodolce di Amin Amir, il Vauro somalo, che descrive senza pietà una situazione al collasso. Il sangue scorre a fiotti nei suoi disegni, le parole sono dure, i leader politici tutti grassi, gonfi e sporchi...sporchi come il denaro che maneggiano, le carni spesso dipinte in atto di putrefazione. Amin Amir non ci va leggero e come potrebbe? Del resto niente è più leggero a Mogadiscio e dintorni. La diaspora clicca, clicca, clicca. Lo fa a Minneapolis come a Roma, a Manchester come a Stoccolma. Cliccare è quasi un altro modo di portare ossigeno ai polmoni. Dà speranza. Almeno non si è ignari. Chi può cerca di raggiungere telefonicamente i parenti rimasti in quel inferno di pus e detriti. Ma come mai la Somalia sta soffrendo così tanto? Nel 1969 Siad Barre, un militare prende il potere. Iniziano anni di una dittatura tremenda che porta il paese al collasso. Nel 1991 Barre viene cacciato, ma i potenti politici somali non si mettono d'accordo, nessuno vuole spartire lo scettro, tutti vogliono diventare il Barre della situazione e così armi alle mani comincia la guerra civile. Fratelli contro fratelli, i padri contro figli.

Un caos. E in questo caos sono tanti ad approfittare. La Somalia diventa terra di nessuno, l'Occidente ricco la usa per vendere le armi che fabbrica e gettare rifiuti tossici, i gruppi terroristici la usano come base. La gente scappa e chi non può viene colpito dai cecchini, rapito per gli organi o come donne e bambini preso per alimentare il mercato del sesso nei paesi limitrofi. La gente è disperata, sono sempre più somali a fare traversate con barchette malmesse verso lo Yemen e sono stati tanti i ragazzi che dopo un massacrante viaggio attraverso il deserto del Sahara hanno preso le barchette verso Lampedusa. Nel 2007 per la Somalia la guerra è anche peggiorata, l'Etiopia vicino di casa per ordine del presidente Meles Zenawi ha invaso la Somalia per combattere il cosiddetto terrorismo internazionale. Il popolo etiopico è con la Somalia, ma non il suo governo che fino ad oggi tiene questo paese sotto stretta occupazione militare e coloniale. Il 2008 si aprirà con sicuri scontri. La diaspora è disperata, ma prega affinché un giorno la pace torni e con lei i colori di una terra che è stata bellissima.

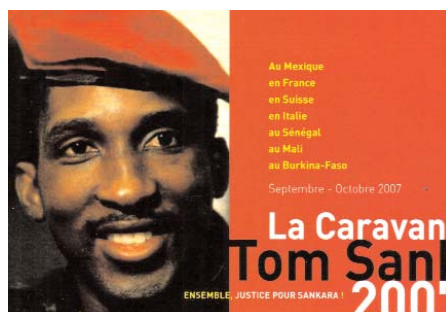
Igiaba Scego



Thomas Sankara: un messaggio sempre attuale

A 20 anni dalla sua morte, Thomas Sankara è stato ricordato in varie parti del mondo con diverse iniziative. A Roma il Movimento degli Africani lo ha fatto con tre giorni di attività realizzate nella capitale dal 9 al 11 dicembre 2007: un convegno, un concerto di artisti africani e un incontro con alunni di varie scuole. Leader carismatico del Burkina Faso, Thomas Sankara sognava "un'Africa in piedi" e lavorò con devozione e umiltà per costruirla. Presidente di uno dei paesi più poveri del mondo, ma della cui dignità teneva molto, rivoluzionò il modo di fare politica: onestà, austerità, lavoro. Esortava a produrre e a consumare prodotti africani, si rifiutava di pagare il debito estero considerato ingiusto e concentrò i suoi sforzi nei settori socia-

li che potevano contribuire allo sviluppo reale del suo paese: salute, educazione, emancipazione della donna, valorizzazione della cultura



locale. Un solo esempio: il FESPACO, Festival Panafricano di Cinema e Televisione dell'Africa, che fa del Burkina la Hollywood africana, deve molto a lui. Uomo dal discorso franco e coerente, sarà proprio per le sue idee e le sue azioni assassinato, insieme a diversi altri leader, il 15 ottobre del 1987. Ma ancora oggi la versione ufficiale è che morì "di morte naturale". La famiglia, il paese, il mondo attendono chiarezza e giustizia. Comunque, l'impronta da lui lasciata nell'Africa delle indipendenze è indelebile. E il suo pensiero resta attuale e significativo per le nuove generazioni di africani e per il mondo di oggi.

Albert Mianzoukouta

Venti ANNI DI OMCVI

Gli uomini dell'OMCVI

A emancipação social da mulher é considerada uma das maiores conquistas do século XX. Está, todavia, incompleta. A luta das mulheres pelo reconhecimento dos seus direitos sociais continua ainda hoje. É difícil fixar a data do início dessa luta. O certo é que avançou muito com as Conferências Mundiais sobre a Mulher realizadas pela ONU, praticamente de dez em dez anos, a

partir de 1975. Por muito tempo, as linhas de orientação saídas dessas conferências punham a tônica em tudo o que pudesse favorecer socialmente a mulher. Mas, com o passar dos anos, foi-se vendo que se o homem não tiver consciência do valor social dessa igualdade de direitos, a luta da mulher torna-se mais difícil e mais longa. É preciso que o homem acompanhe essa evolução e colabore

numa justa relação de género, isto é entre ele e a mulher.

Ao longo da sua história, a OMCVI tem contado com a colaboração de muitos homens (maridos, companheiros, amigos das sócias e de membros da Direcção). A todos vão os nossos agradecimentos, esperando continuar a merecer a vossa colaboração. Eis o testemunho de alguns desses homens.



Giorgio (in primo piano con gli occhiali) all'incontro con il Presidente della Repubblica



Pino con la moglie Deolinda

Sono Giorgio Severini, e se volete sapere, sto avvicinando i 50 anni di età. Sono sposato con una capoverdiana e da circa cinque anni collaboro con l'Associazione delle Donne Capoverdiane in Italia. Tutto è iniziato quando mia moglie è entrata a far parte del direttivo. Così, anch'io ho cominciato a partecipare attivamente all'organizzazione delle varie iniziative intraprese dall'Associazione. Col passare del tempo, mi sentivo sempre più coinvolto (anche se da esterno) nell'associazione. Questo grazie soprattutto all'entusiasmo e all'impegno dimostrato da tutte le donne del direttivo, entusiasmo che hanno finito, in qualche modo, per trasmettere anche a me. Colgo l'occasione per augurare a tutti un Felice Anno Nuovo.

Giorgio

A O.M.C.V.I. é uma associação que reúne mulheres de Cabo Verde e se ocupa da sua integração na Itália e da sua ligação com Cabo Verde. Ocupa-se também das crianças e da família. Eu acompanho a minha mulher aos encontros porque penso que estando na associação ela está a dar o seu contributo para o melhoramento da comunidade, e sempre que posso dou a minha colaboração na organização das iniciativas. Por isso, desejo-vos bom trabalho na vossa caminhada associativa.

Luís Barros



Io sono Giuseppe di Teodoro, ma tutti mi chiamano Pino. Vedo con molta simpatia e interesse le iniziative che l'Associazione delle Donne Capoverdiane in Italia continuamente intraprende, e vorrei tanto poter fare qualcosa di tangibile per manifestare all'Associazione la mia solidarietà. Siccome impegno molto del mio tempo a seguire pratiche burocratiche di capoverdiani e non solo, fino ad oggi non ho potuto dare tutto l'appoggio che vorrei all'Associazione. Comunque sono felice che mia moglie ne faccia parte da molti anni mentre, da parte mia, faccio sempre tutto il possibile per facilitare la sua partecipazione non solo nell'OMCVI, ma in tutte le iniziative importanti della comunità capoverdiana. Buon Anno a tutti.

Pino

Natale esplorando il mondo

Conoscere il mondo nelle sue più diverse manifestazioni positive della vita quotidiana. E farlo da protagonista, esplorando tutti i suoi meandri. È stato questo il regalo di Natale 2007 che l'OMCVI ha voluto fare ai bambini della comunità. Un pomeriggio al Museo Explora nella capitale romana. Un modo per stimolare l'intelligenza e la creatività dei più piccoli, nell'ottica di una doppia integrazione, cioè conoscere le proprie origini senza tralasciare ciò che di buono offre il paese in cui ci troviamo. Accompagnati da alcune mamme e da donne del direttivo, i bimbi non solo si sono divertiti come hanno imparato tante cose, meritando poi una gradita merenda. Tutto questo nel pomeriggio della domenica 16 Dicembre. Una settimana dopo è stato Tra Noi ad offrire ai bimbi una bella festa di Natale a Via Sicilia, 215.

vedi pag. 8



Foto: Imeao Spencer

Aspettando la meritata merenda

Capo Verde - Italia - Mondo

continua da pag. 3

D. - Não será demasiado tarde para a questão da identidade?

P.P. - “Eu também cheguei a pensar isso. Mas, ao contrário do que as pessoas pensam, a cultura cabo-verdiana é extremamente forte, porque é uma síntese e enquanto síntese, acho que é aceite quer pela componente europeia quer pela africana. Como vê, a música cabo-verdiana faz caminho, é aceite, por ser uma síntese. Entendo que o facto de sermos uma síntese do ponto de vista biológico, cultural, nós podemos receber contributos de todos os horizontes e absorvê-los. Temos um poder de absorção dos outros. Os que vêm a Cabo Verde viram-se facilmente cabo-verdianos. Enfim, pode haver essas situações de dúvidas, mas a cultura cabo-verdiana, a meu ver, é extremamente forte porque tem uma grande capacidade de receber e de dar, de ser aceite e, podemos, eventualmente, representar o futuro da humanidade. Chegaremos lá um dia? Não sei! Mas a minha ideia é que nós representamos qualquer coisa que está por fazer, por construir. E devemos ser, a meu ver, orgulhosos disso. E temos de continuar a elaborar, a pensar nisso para ver qual é o nosso papel nisso tudo. Quando se discute a questão do diálogo entre civilizações, entre religiões, da cooperação cultural, etc., qual é o nosso papel nisso? Podemos ter algum? Devemos pensar bem a nossa condição para ver se, na verdade, podemos - isso seria uma enorme ousadia e atrevimento - ser o exemplo de qualquer coisa para o mundo. Acredito bastante na nossa capacidade de resistência, de adaptação, de receber e de dar. Léopold Sédar Senghor falava muito da cultura do universal - O que isso significava para ele?! Acho que é uma visão muito a longo prazo, de futuro, mas devemos pensar no significado disto. O que é que Cabo Verde pode dar? É preciso discutir.”

D - Sr. Presidente, em Turim, no seu encontro com os frades capuchinhos fez um discurso em que falou de ecumenismo, da necessidade de evitar a chamada guerra de civilizações, do reconhecimento do trabalho daqueles que se dão aos outros esquecendo-se de si próprios. Fiquei positivamente impressionada com esse discurso e lembrei-me das pessoas que dizem que Pedro Pires era um homem duro; alguns até dizem que foi um ditador durante os 15 anos que governou Cabo Verde como Primeiro Ministro. Temos à nossa frente um segundo, um novo Pedro Pires, um homem que evoluiu nesses anos de política, pois todos mudamos conforme as situações, não é?

P.P. - “ Disse que toda a gente muda, é verdade! Eu neste momento estou na idade da sabedoria (riso). Portanto, a minha forma de ver as coisas tem de ser diferente. Mas sou Presidente da República, tenho de ter uma atitude de Presidente da República, agir e falar como tal.

Eu penso que as pessoas nunca conheceram Pedro Pires. As pessoas confundiram muito os papéis. Eu quero saber como é que seria Cabo

Verde se alguém que estivesse como primeiro ministro exercesse as suas funções com alguma falta de vigor, ou com alguma falta de convicção. Não acredito que Pedro Pires fosse um ditador, isso não, digo que não. Agora, uma coisa é certa. Eu sempre fui uma pessoa convicta. Aquilo que eu penso, trabalho para o realizar. Eu tenho dificuldades em fazer um discurso e ter um comportamento que não esteja de acordo com esse discurso. De modo que foi necessário muito empenho, era preciso acreditar, porque veja, o primeiro esboço de relatório apresentado pelo Banco Mundial a propósito de Cabo Verde dizia: “Não, esse vosso país é impossível”. E eu disse-lhes: “Vejam lá, façam um jeitinho e ponham que é difícil, mas que é possível”. É desse país considerado impossível que, com muito empenho, chegamos ao país que provoca esses sentimentos de alguma euforia em relação àquilo que somos hoje. Ora, foi preciso partir do nada; foi



Foto: Giorgio Severini

preciso empenharmo-nos; foi preciso que as pessoas trabalhassem. Como fazer funcionar um país se as pessoas não se empenham, não trabalham, não apresentam resultados? Agora, convenhamos uma coisa: só pode fazer isso quem acredita, quem tem princípios, quem tem ideologia, mas sobretudo quem seja generoso. Para você fazer uma luta armada tem de esquecer de si próprio, porque pode morrer numa esquina qualquer. Terá de ser generoso, e, nós durante a luta armada - Amílcar Cabral era quem mais defendia isso - não permitimos que o ódio se sobrepusesse ao direito das pessoas, ao respeito pelas pessoas. Uma vez encontrei-me com Costa Brás, antigo Ministro em Portugal e Oficial na Guiné. Ele dizia: “Mas vocês do PAIGC, vocês são de facto humanistas”. As guerras, pelo menos as de libertação - as de conquistas são violentas e contra os direitos da pessoa - são a favor da dignidade e do respeito das pessoas. É preciso não confundir as coisas. E para se fazer uma luta de libertação com princípios, para se pôr de lado o

ódio e apostar no direito, na dignidade, na igualdade das pessoas, é preciso ser generoso. E a minha vida está marcada por bastante desprendimento e por muita generosidade. Não estou a fazer a minha campanha (riso), para já não concorro mais. Mas quem olhar para a minha pessoa, para o meu percurso, por aquilo que tenho enquanto pessoa só pode chegar à conclusão que sou generoso ou que sou louco. Nem uma coisa, nem outra! Esta é na verdade a minha posição. E o que disse aí no encontro com os capuchinhos e também no Tra Noi (mais ou menos da mesma forma) é isso: na verdade estou a ver o mundo e este mundo coloca esses problemas, e eu penso que as pessoas não devem ser animadas somente por interesses materiais. Entendo que as pessoas generosas, capazes de dar e de se esquecer de si próprias são muito necessárias neste momento para podermos ultrapassar as situações críticas que nós temos e para se poder lutar para pôr fim às desigualdades que há neste mundo. Caso contrário, não chegamos lá. Um outro pensamento que tenho é que quem muda o mundo não são os poderosos, são os “loucos” e os generosos, aqueles que dão - os católicos falam em capacidade, em espírito de partilha - os outros ganham com o mundo. Aprecio muito as pessoas que se colocam desse lado. Não sou contra as pessoas que cultivam o sucesso, todos são necessários e cada um desenvolve o seu papel”.

D. - E são esses princípios que continuam ainda hoje a orientar a sua vida, ou ao longo dessa caminhada adquiriu novos valores que fazem com que, como dizia, esteja hoje na idade da sabedoria?

P.P. “Está claro que sim. As pessoas aprendem todos os dias. Mas eu tenho tido uma atitude na minha vida: procuro sempre compreender as coisas; procuro sempre aprender com os outros. Já aprendi com muita gente que tem menos conhecimentos do que eu. Ao contrário do que as pessoas pensam, eu não sou arrogante, sou humilde (riso); humilde no bom sentido. Não tenho complexo de inferioridade. Sou humilde, humilde para me colocar em pé de igualdade com os outros, para a gente debater, discutir, comunicar. Mas digo-lhe que sim, a vida tem sido uma grande aprendizagem para mim. Aprendi quando era guerrilheiro, aprendi quando fui negociador, aprendi quando fui primeiro ministro num quadro de partido único - digo isso sem nenhum complexo porque penso que era necessário, é por isso mesmo que temos hoje um Estado credível; aprendi na oposição como cidadão comum; aprendi como Presidente da República e ando a aprender todos os dias. E digo a toda a gente: nós todos devemos ter a humildade de aprender todos os dias e aprender com qualquer pessoa. Amílcar Cabral dizia: “é preciso aprender sempre, aprender com os outros, aprender nos livros, aprender sempre”. Eu estou a aprender sempre.”

Dulce Araújo

VITA COMUNITARIA

NAPOLI - Associazione "União-Caboverdiana"

L'Associazione "União-Caboverdiana" è nata nel 2004 con l'obiettivo di dare voce alle esigenze e alle necessità dei capoverdiani di Napoli, orgogliosi di avere anche qui "Ô Sole" che rende allegre entrambe queste meravigliose culture: la capoverdiana e l'italiana.

In questi anni l'Associazione ha svolto numerose iniziative che hanno abbracciato la prima e soprattutto le seconde generazioni di capoverdiani in Italia. Molti di questi ultimi sono nati e/o cresciuti in questo Paese. Non sappiamo se chiamarli italiani o capoverdiani o entrambe le cose. Ma per legge purtroppo sono stranieri. I ragazzi sperano e sono convinti che al compimento del diciottesimo anno d'età diventeranno italiani di pieno diritto, ma nell'80% dei casi non è così. Tutto questo porta i giovani ad affrontare enormi difficoltà nell'accesso a cariche di responsabilità civile. Pensiamo ad esempio agli impieghi presso le amministrazioni statali, o anche ai lavori presso le strutture sanitarie pubbliche, per i quali è richiesto il possesso della cittadinanza. Quel che chiediamo è che questi concorsi siano realmente "aperti" a tutti, anche a chi pur non avendo la cittadinanza, è comunque attore della vita sociale in Italia, così come lo sono gli italiani.

L'União-Caboverdeana di Napoli ringrazia il bollettino "Kriol- Ital" per averle dato la possibilità di esprimersi attraverso questo spazio, positivo per la crescita della nostra comunità.

Inoltre, ringraziamo un altro "capoverdiano" speciale che in tutti questi anni ci è stato sempre vicino: il Console Onorario di Capo Verde a Napoli, avvocato Giuseppe Ricciulli, che lo scorso 25 Novembre, a Roma, con la presenza di numerose persone, è stato premiato diretta-

mente dal Presidente della Repubblica di Capo Verde, Pedro Verona Rodrigues Pires.

A tutte le Associazioni, gruppi sportivi e gruppi musicali capoverdiani, auguriamo un Felice 2008.

Maria Ilana Rocha - Presidente "União Caboverdiana"
Email: ilenarocha@yahoo.it



Il console onorario di Capo Verde a Napoli, Avv. Giuseppe Ricciulli, in prima fila, all'incontro con il Presidente P. Pires a Roma

TORINO - La speranza è l'ultima a morire

La comunità capoverdiana in Italia è maggiormente concentrata nel Centro-Sud, ed è anche in quest'area del Paese che ci sono le associazioni più attive. Al Nord, paradossalmente, si fa fatica persino a crearle. Importanti città come Torino e Milano non dispongono di associazioni. Torino, o meglio il Piemonte, non ne ha mai avuta una vera e propria. Eppure i capoverdiani sono arrivati in Piemonte già negli anni 60. I tentativi però sono stati molti, e "per due volte in questi 30 anni ci si è andati vicini alla costituzione giuridica di una associazione o di una filiale di un'associazione di un'altra città" - dice il Console onorario di Capo Verde a Torino, Piergiorgio Gilli, che non trova una spiegazione a questa realtà. Come lui anche le capoverdiane che in passato hanno cercato in tutti i modi di creare un'associazione non trovano una vera ragione a questa passività. Mancanza d'interesse è la parola che circola sulla bocca di tutte. Filomena, Lulu, Claudina, Joana, tutte da circa 40 anni a Torino, hanno fatto del loro meglio, ma i risultati non se ne sono visti: scarsa partecipazione, "riola", mancanza di coscienza del valore dell'associazionismo, poco peso alla difesa del bene comune. Le uniche attività svolte sono stati corsi di alfabetizzazione realizzate con l'aiuto anche di alcuni cappuccini di Capo Verde aspiranti al sacerdozio presenti a Torino, dice Filomena che ha messo a disposizione la propria casa e il proprio sapere a questo fine. Dal canto suo, Lulu, forse l'unica a quei tempi abbonata al settimanale "Voz di Povo", riassumeva gli articoli più importanti e li diffondeva tra le altre per colmare la mancanza di notizie da Capo Verde. Al pari di Filomena e alcune altre, ci credeva molto in tutto questo, ma vista l'apatia generale e il sacrificio che queste attività comportavano per una come lei che lavorava e studiava, ha finito per mollare tutto.

Tra le varie cause dell'apatia c'è anche lo scarso numero di capoverdiani in Piemonte, circa 200, dice il Console che, dopo aver spronato per lungo tempo all'associazionismo (fatto riconosciuto anche dalle capoverdiane sopraccitate) non fa più pressione in questo senso. Secondo

lui la dispersione sul territorio, la provenienza da diverse isole che porta ad un certo regionalismo, non hanno favorito la coesione necessaria all'associazionismo. Del regionalismo Lulu non ne è proprio convinta, e anche "il numero esiguo di persone, pur avendo la sua incidenza, non può essere la vera causa" aggiunge Idalina, da 17 anni a Torino. Idalina contesta l'isolazionismo dei capoverdiani che non si mischiano con altri africani. Come lei, anche Lulu si rammarica del fatto che tutte le altre comunità straniere a Torino hanno associazioni e i capoverdiani no. Anche gli incontri con persone venute da Roma per parlare dell'importanza dell'associazionismo e stimolare la comunità in Piemonte in tal senso non hanno sortito alcun risultato. Ma tutte riconoscono che ci vuole un'associazione. Chissà che non venga dalla seconda generazione? E' difficile, rispondono tutte, e si capisce, perchè la prima generazione non è stata capace di trasmettere la capoverdianità ai figli. In gran parte mettici, figli di capoverdiane sposate con italiani, vivono, come le loro mamme, ognuno per conto proprio. I contatti sono pochi. Ci si vede occasionalmente, per qualche festiciola e poi ognuno a casa propria, affermano le veterane che non finiscono di interrogarsi sulla causa della mancata aggregazione. E altre ne vengono fuori: molte capoverdiane di Torino sono andate in Francia, Portogallo, Lussemburgo. Altre hanno preso la strada di Genova, Napoli. "Questo" spiega Idalina "perchè i capoverdiani amano il mare, i climi umani e ambientali caldi. Torino è fredda e la sua popolazione riflette un po' questo clima. Prende tempo prima di entrare in confidenza". Per il Console c'è anche il fatto che, al contrario di Roma, Napoli, Palermo, l'immigrazione capoverdiana in Piemonte non si è rinnovata. Ma è ottimista, poiché tra i giovani ci sono universitari e, aggiungiamo noi, prima o poi si interrogheranno sulle loro origini capoverdiane. Insomma, la speranza è l'ultima a morire e un filo di speranza nella nascita di un'associazione c'è anche tra alcuni membri della prima generazione.

Dulce Araújo

VITA COMUNITARIA

ROMA

Dopo l'importante incontro su Amílcar Cabral realizzato in collaborazione con la Fondazione Lelio Basso, nel mese di ottobre, l'associazione Tabanka Onlus è stata capofila nell'organizzazione del omaggio ai "Claridosos". Hanno aderito e partecipato nell'organizzazione dell'iniziativa diverse altre associazioni capoverdiane in Roma (Caboverdemania, Os Amigos de S. Nicolau, Ass. Cult. Criola, OMCVI e Morabeza) e due associazioni italiane: Scritti d'Africa e Arquipelago. L'evento ha avuto il patrocinio del Ministero della Cultura di Capo Verde, dell'Ambasciata di Capo Verde a Roma e dell'Istituto delle Comunità, organismo capoverdiano del Ministero degli Esteri.



"Claridosos" - il centenario "Fincar os pés no chão"

"Fincar os pés no chão", ossia calarsi nella realtà socio-culturale capoverdiana, diversa da quella dell'allora potenza coloniale portoghese. Questo può essere considerato il moto di "Claridade", movimento letterario che ha storicamente segnato, a partire dagli anni 30 del secolo scorso, le isole di Capo Verde. Nel centenario della nascita di due importanti esponenti di quel movimento - Baltazar Lopes da Silva e Manuel dos Santos Lopes - diverse associazioni capoverdiane romane e due associazioni italiane legate alla letteratura gli hanno reso omaggio con l'evento "Os Claridosos" tenutosi il 16 dicembre del 2007 presso il Centro Policulturale Baobab.

L'incontro che ha visto la partecipazione di un pubblico italo-capoverdiano numeroso e partecipe ha avuto come relatori sociologi, docenti universitari, scrittori, che hanno presentato un'ampia panoramica sul tema del giorno arrivando a trovare validi collegamenti con realtà apparentemente differenti dall'argomento quali: un parallelismo con la letteratura italiana fatta da Simone Celani; l'emigrazione come chiave per evadere o anti-evadere dalla monotonia nel tempo dei "Claridosos", descrivendo "l'immigrato come vero eroe nazionale", parole di Baltazar Lopes riportate da Luís Silva; una visione tutta al femminile presentata da Anna Fresu. Non è mancata la sorpresa della serata, un lavoro di traduzione che vedrà presto in Italia il primo libro di B. Lopes "Chiquinho" ad opera di Enzo Barca.

L'incontro, dopo un breve dibattito in sala, ha avuto il suo momento musicale con una band inedita formata da Binù, Laurent, Adão Ramos e



Homenagem ao
"Movimento claridoso"

dalla giovane ventunenne Jessica Costa, sicura promessa per il mondo della musica capoverdiana. Inoltre è stato possibile ammirare la mostra fotografica di Paolo Beltrame che negli ultimi tre anni ha immortalato i capoverdiani a Roma in vari momenti: lavoro, divertimento, comunicazione radio, sport e manifestazioni culturali. La serata si è conclusa con una cena etnica somala-eritrea a suggellare l'universalità della cultura. Un incontro totale, senza confini, come avrebbero amato i "Claridosos".

Jorje Canifa



Natal: tempo para querer-se bem

Na tarde de 23 de Dezembro o Centro Tra Noi de Via Sicilia viveu com simplicidade e sentido religioso a sua festa de Natal. Os adolescentes e jovens da comunidade, preparados pela Maria de Lurdes Duarte e Nicoleta, levaram à cena uma peça de teatro sobre a união da Família e o espírito do Natal com o título "Per volersi bene ci vuole un pó di fantasia". Os artistas de palmo e meio dançaram e cantaram cânticos natalícios para alegria das crianças presentes, a quem foi dedicada a festa.

Seguiu-se a celebração da Eucaristia dominical, celebrada pelo P. Rui Pedro, missionário scalabriniano, animada pelo coral da comunidade onde predominaram os cânticos de Natal. Tendo ocorrido no dia anterior a memória litúrgica de S. Francesca Cabrini, a superio-



Foto: Manecas Spencer

ra provincial deu a conhecer à centena e meia de capoverdianos e italianos presentes esta grande figura da Igreja que é padroeira dos migrantes. De facto, tem sido na Igreja das Irmãs do Sagrado Coração de Jesus e salas ane-

xas, onde Madre Cabrini rezou e jazem as suas relíquias, que os emigrantes cabo-verdianos encontram, desde há 30 anos, uma casa acolhedora que dá abrigo seguro, apoio humano e religioso, e um programa de actividades, fora do horário de trabalho, para crescer na identidade cultural, consciência dos direitos e deveres, na fé e caridade em Jesus Cristo. Com efeito, o

Centro de Via Sicilia tem sido palco de muitos momentos importantes da vida e história da Comunidade de Cabo Verde, em Roma.

P. Rui Pedro

SPAZIO GIOVANI

Il nostro primo architetto

La comunità capoverdiana romana (ma crediamo sia l'unico in Italia ancora) ha il suo primo architetto. Si chiama Irineo Spencer, nato e cresciuto nella capitale italiana. Irineo è molto orgoglioso di essere il primo, anche perché sente di aver dimostrato al mondo che i capoverdiani non sono solo mare, spiagge, isole, tonni, ma gente tenace che non molla mai. L'università non è stata una passeggiata per Irineo, ma ha sfoderato la tempra della sua gente ed è riuscito a coronare un grande sogno. Ora ha tanti progetti in testa, lavorare nel suo settore di studi e farlo un po' qui e un po' a Capo Verde. A noi non resta che dire: in bocca a lupo e sostenerlo.

Freddy Évora



Irineo il giorno della Laurea

Sei giovane, vuoi essere orientato nelle tue scelte lavorative o nello studio? Chiama l'Associazione delle Donne Capoverdiane in Italia. Ti saprà dare una mano. Tel. 340 59 12 951 o n. 333 33 711 35

G2 si interroga

Scuola statale Di Donato, zona Piazza Vittorio, Roma, una delle scuole a maggiore concentrazione di alunni di origine straniera. Sono venuta qui per il Workshop nazionale della rete G2, rete figli dei migranti.

Già nell'atrio si sente brusio, sembra quasi una festa. Saluti, abbracci, risate. L'argomento per cui ci troviamo qui però è molto delicato: è la nostra vita.

Vengono presentate le 3 reti nazionali di seconde generazioni: la rete G2, Gmi (associazione Giovani musulmani d'Italia) e AssoCina (rete on line di figli di immigrati cinesi). Presenti anche alcuni ragazzi di una associazione locale di Reggio Emilia (associazione Ga3) e seconde generazioni che non fanno parte di nessuna delle reti nazionali.

Si è discusso di tutto. Ognuno ha presentato la

propria attività, i metodi, gli strumenti. Quindi come auto-organizzarsi, come ottenere la riforma della legge sulla cittadinanza, con che modalità dialogare con le istituzioni senza intermediari. Ognuno lanciava proposte, chi spingeva per una manifestazione subito, chi invece un po' titubante preferiva un passaggio graduale, magari attraverso iniziative analoghe al workshop o sit in perché una manifestazione davanti al parlamento, si rivelerebbe una lama a doppio taglio. Infatti bisogna avere un elevato numero di partecipanti, ed è risaputo che tra il dire e il fare (ahimè) c'è di mezzo il mare, e sarebbero pochi i partiti politici che appoggeranno l'iniziativa; ma ora non vorrei entrare in discorsi più grandi di me. In fondo sono solo una sedicenne.

Si è parlato poco però di come sensibilizzare sul

problema tra i giovanissimi, ma io non parlo solo di quelli che convivono con questo cruccio (dal permesso di soggiorno alla lotta per la cittadinanza) tutti i giorni, ma anche di quelli che questo problema non lo conoscono minimamente. Organizzare riunioni nelle scuole romane? O se proprio vogliamo esagerare, nelle scuole italiane?

Cosa si dovrebbe fare secondo me?

Organizzare festival culturali, concerti, raccolte di firme. Ecco io farei questo.

Al workshop ho riscontrato che non erano presenti molti minorenni. Anzi eravamo in quattro. Ecco spero che al prossimo Workshop potremo essere molti molti di più. Perché è la nostra vita in gioco.

Ambra Borriello (g 2 italo-somala)

Raccontando "Spazio Giovani"

Grazie a un finanziamento della Regione Lazio, abbiamo potuto frequentare un corso sul funzionamento della Radio come strumento di comunicazione. Promosso dall'Associazione delle Donne Capoverdiane in Italia, il corso intendeva non solo invogliarci e prepararci ad animare lo spazio per giovani da anni disponibile - e poco utilizzato - nella trasmissione Radio B.Leza, ma anche per avvicinarci in modo generale alla nostra vita comunitaria, a tematiche legate all'intercultura, ad organizzare incontri e dibattiti coi giovani, ecc. Insomma, una serie di "vetrine" concatenate, in cui esporre la nostra visione del mondo e scambiare idee.

Il corso di radio ci ha portato a scoprire il fascino di questo mezzo di comunicazione, il suo linguaggio, le diverse fasi della realizzazione di un programma. Ma ci siamo anche interrogati sul perché della comunicazione, cosa comunicare e come comunicare correttamente e nel rispetto dell'altro. In tutte queste tematiche siamo stati sostenuti da esperti universitari di comunicazione (giornalisti RAI e della Radio Vaticana). Abbiamo anche sperimentato il brivido di entrare in uno studio professionale e fare un programma con tanto di interventi telefonici e intervistati in studio come se stessi veramente in diretta. E' stato fico ragazzi! Potete immaginare l'emozione e anche la tremarella. Alcuni di noi come Irineo e Massimo, erano già stati qualche volta a "Spazio Giovani" di Radio B.Leza come ospiti. Invece Sandra che andava regolarmente in Radio con Dulce all'inizio prendeva tutto come se fosse un gioco. Invece da quando abbiamo fatto il corso, si



Nella foto: Il gruppo "Spazio Giovani" insieme a Massimo Ghirelli (RAI) e Dulce Araújo

è resa conto, come del resto tutti noi, che fare una trasmissione è una grande responsabilità e richiede molta preparazione. Sandra dice che ha anche imparato a ricevere le critiche degli ascoltatori in diretta.

continua a pag. 10

SPAZIO GIOVANI

continua Raccontando lo "Spazio Giovani"



Sandra, Irineo e Andresa di Spazio Giovani alla Radio Vaticana

E' chiaro che tutto questo non è sufficiente. Abbiamo bisogno ancora di molta pratica, quindi, speriamo nella comprensione degli ascoltatori. Il nostro obiettivo è rendere più dinamico lo "Spazio Giovani". Per farlo sappiamo che non ci mancherà il sostegno degli adulti della Radio (Lourdes, Carlos, Dulce), che sono più avanti in materia. Ma senza la partecipazione attiva di altri giovani come noi, questo Spazio non avrà senso. Vi invitiamo a partecipare, carissimi.

Il nostro percorso ci ha portato anche al Foro Romano, dove insieme ad una competente guida abbiamo cercato di capire se la Roma antica già era multietnica e interculturale come quella di oggi. Le conoscenze acquisite sono servite per un programma radiofonico. Ma non ci siamo fermati lì. Abbiamo anche organizzato un'incontro su "Sessualità, Amore, Gioventù e Adolescenza". È stato l'11 novembre 2007 al Clube Criola, che ringraziamo per la collaborazione. Per la prima volta Andresa (insieme a Irineo) si è trovata a coordinare un tavolo di lavoro in cui sedevano esperti come la ginecologa, Susanne Diku e la sessuologa, Flavia Coffari. Ci hanno parlato ampiamente di sessualità, contraccezione e prevenzione delle malattie sessualmente trasmissibili. Si è discusso anche sugli aspetti etici e morali dell'aborto. E si è insistito sulla responsabilità dei giovani in materia di sessualità e soprattutto sull'amore e sul rispetto reciproco, che deve essere la base di ogni relazione.

L'occasione è stata colta anche per conoscere meglio le politiche giovanili della Regione Lazio e per fare la "Carta Giovane" che, ha spiegato il Dott. M. Monnanni, dà molti vantaggi ai giovani in Italia e in molti paesi europei. L'incontro è riuscito bene. Una bella esperienza di organizzazione per noi e di approfondimento delle nostre conoscenze in materia di amore e sessualità. Tra la fine della riflessione e la parte distensiva offerta dalla bella performance di danza e musica del Gruppo ISI insieme a Impatto Diretto (vedi box) c'è stato un gradito buffet offerto dalle mamme e dalle donne dell' OMCVI a cui va il nostro riconoscimento. Infine, l'estrazione della rifa di un MP3 (raccolta fondi per Spazio Giovani) ha concluso la serata che ha visto una significativa partecipazione di genitori e figli, anche se a nostro parere il numero di giovani poteva essere molto maggiore. Vi aspettiamo prossimamente. Ciao.

Andresa Ramos, Irineo Spencer, Freddy Évora, Massimo Masci, Sandra da Rocha

Radio B.Leza. In onda ogni domenica dalle ore 14.00 alle 16.00. FM 88.9
www.radiocittaperta.it Tel. 06 - 4393512
Informazione, musica, approfondimenti in creolo, italiano, portoghese.

Reazioni

Teresa Morais è una delle sostenitrici di "Spazio Giovani". Non ha frequentato il corso di Radio perché è all'ultimo anno della scuola superiore e deve preparare bene la maturità. Comunque, ha partecipato, insieme ad altri amici, all'incontro che abbiamo fatto su

"Sessualità, Amore Adolescenza e Gioventù". Secondo quanto ci ha detto, questo incontro ha ampliato le sue informazioni in materia, e pensa che iniziative di questo tipo siano molto utili. A suo parere, per invogliare i giovani a partecipare nelle attività della comunità, bi-

sognerebbe creare occasioni di incontro, conoscenza, scambio e approfondimento di temi legati alla nostra bela cultura.

Sandra da Rocha

Penso che l'incontro su "Sessualità, Amore, Adolescenza e Gioventù", è stato un gran successo. C'è stata una partecipazione attiva dei presenti soprattutto delle ragazze e donne. Hanno fatto tante domande. La ginecologa Susanne Diku ha dato il meglio di sé, spiegando la matèria e rispondendo dettagliatamente e con parole semplici, a tutte le do-

mande poste dalle mamme e dalle ragazze. Come Endocrinologo, sono rimasto impressionato dal successo dell'incontro e dal impegno dimostrato dal gruppo di giovani che hanno organizzato l'incontro con il sostegno dell'Associazione delle Donne Capoverdiane. Speriamo che altre associazioni di immigrati africani seguano l'esempio. Su Amore e ses-

sualità abbiamo ancora molto da imparare soprattutto in tempi come questi segnati da malattie sessualmente trasmissibili. Spero che questo non sia l'ultimo incontro di questo tipo e che si coinvolga sempre di più anche gli africani laureati in medicina e in discipline affini. Auguro a tutti, Africani e non, un Buon 2008.

Dott. Francis Manujibeya

Il gruppo ISI

Il gruppo ISI è nato nel 2003 da un'idea di Etto e Felix. Agli inizi era un gioco, si faceva un po' di pseudo-beats con un programmino molto semplice. Una sera, all'Alpheus noto club romano, i due ragazzi conoscono Miss Quinse (la giovane capoverdiana Tiziana Ramos) e Rapsto. Così nascondono quasi

per caso gli I.S.I. (I Soliti Ignoti). La loro musica è il South, un genere dell'Hip-Hop che mescola i ritmi forti della disco music col Rap più "grezzo" e reale. Un genere inesistente nel panorama musicale italiano. Attualmente, con loro collaborano due solisti (Maut e Noone) ed il gruppo Impatto Diretto. Insieme hanno adottato il nome provvisorio di "Mu-Tand-Klan" Crew. Per chi volesse ascoltarli e farsi un po' di cultu-

ra South può procurarsi il disco-demo Ebbri di Rap del 2003, ed un mix-tape On The Dancefloor del 2005-2006, disponibile su www.isimusic.it e su www.southerneurope.it. Hanno anche molti lavori in uscita, tra i quali un Ep di Etto & Miss Quinse (prodotto interamente da Etto e Felix), un Ep degli "Impatto Diretto" (anche questo prodotto da Etto e Felix).

Gruppo "Spazio Giovani"

VITA COMUNITARIA

continua da pag. 8

A cultura é o bilhete de identidade de um povo

Estreia da Associação Amigos de São Nicolau

A festa de São Nicolau, padroeiro da ilha cabo-verdiana a que dá o nome, foi a ocasião scelta dalla recém criada Associação dos Amigos daquela ilha para a sua estreia no seio da comunidade em Itália com una série de actividades. Centradas na figura de P. Gesualdo Fiorino - capuchinho italiano de Fiugi que dedicou grande parte da sua vida ao desenvolvimento sócio-espíritoal de São Nicolau - e na cultura daquela ilha, essas actividades, que decorreram entre 30 de Novembro e 8 de Dezembro de 2007, articularam-se em quatro momentos fundamentais: a apresentação do livro "Frei Gesualdo Fiorino: italiano de São Nicolau, Cidadão" feita pelo próprio autor, José Cabral, em Fiugi e Roma; um almoço convívio com o grupo musical Djamei Som; e uma palestra sobre

a cultura de São Nicolau. Vindo a Roma por essa ocasião juntamente com Frei José Pires, "substituto" de P. Gesualdo na Paróquia do Tarrafal, José Cabral fez uma panorâmica dos elementos que mais caracterizam a cultura da ilha do "Chiquinho", insistendo na necessidade de proteger a nossa cultura, da mesma forma que protegemos o nosso bilhete de identidade, pois a cultura é o bilhete de identidade de um povo. Tanto a palestra como as outras actividades excederam as expectativas dos organizadores em termos de resposta participativa da comunidade. Agradecendo a todos quantos colaboraram nessas actividades, de modo particular Tra Noi e Clube Criola, a associação Amigos de São Nicolau anuncia que já está legalizada perante o Estado italiano e deseja a todos um próspero Ano Novo.

Carlos Almeida

Non solo Calcio / Não só futebol

Firenze - Edgar Barreto: dal Canottaggio, alla Capoeira, al Jeet Kune Do, passando per la Facoltà di Scienze e Tecnologie Agrarie



Nato a Firenze, 25 anni fa, da genitori capoverdiani, Edgar ha fatto canottaggio per ben 12 anni. Questo sport gli fu consigliato dalla pediatra per allargare il torace perché soffriva di asma. Gli piacque, si divertiva molto, si integrò nella squadra dei canottieri comunali di Firenze e fece anche sei anni di attività agonistica partecipando in diversi campionati della Toscana (in cui ottenne i migliori risultati) e della nazionale italiana nella categoria junior. I suoi obiettivi erano i mondiali, ma per quindici secondi rimase fuori dalla selezione nazionale che lo

avrebbe poi condotto alle competizioni internazionali. Era il 2000-2001. La prima stagione andò bene. Molto allenamento, ottimi risultati. Ma poi la stanchezza sopraggiunse. Era l'ultimo anno prima di passare alla categoria senior, dove le cose sarebbero state più difficili. Allora, dopo aver dato tanto, decise che era il momento di lasciare. Lo dice con un filo di amarezza, ma convinto che l'importante era la partecipazione, aver dato il meglio di sé, come fa in ogni sua attività. Ma Edgar non è un tipo che si ferma. In una visita ai suoi parenti a Lisbona scopre la Capoeira, arte di origine afro-brasiliana. La praticò poi per quattro anni a Firenze. Ora si sta cimentando nel Jeet Kune Do, arte marziale orientale fondata da Bruce Lee e che ha una certa storia che va conosciuta. La esercita da poco più di un anno ed è contento. È un'arte efficace, immediata, dà delle tecniche, disciplina, insegna il rispetto verso chi sa di più, a mantenere la calma, a orientare le proprie energie interne nel modo giusto, a difendersi. Aspetti che, Edgar, per il suo carattere non aggressivo e perfezionista apprezza molto, anche perché lavorando di notte, sa che ci sono cose da cui bisogna saper difendersi.

La Capoeira, anche essa un'arte marziale se praticata in un certo modo, sostiene Edgar, è invece più creativa, fa tirar fuori la fantasia, la propria personalità, non allena alla cattiveria, è esercizio fisico, danza, gioco di gruppo. Per questo molto adatta a persone con spirito artistico. Un'arte che Edgar sente molto vicino a sé, per il coordinamento tra musica e movimenti che richiamano le origine africane, ma che per mancanza di condizioni ottimali a Firenze non ha più potuto praticare. Così è passato al Jeet Kune Do, che consiglia a tutti e che può essere praticato anche da donne e bambini.

Questo dunque il percorso sportivo di Edgar che sta anche per laurearsi in Scienze e Tecnologie Agrarie e punta a progetti di lavoro con Capo Verde. Sa che le isole soffrono di siccità, ma "ci sono tecniche innovative e con un po' di mezzi si possono trovare soluzioni", sostiene ottimista. Tra studio, sport e lavoro, non gli resta tempo per frequentare l'Associazione dei capoverdiani a Firenze, ma è in contatto con i suoi coetanei capoverdiani, parla creolo e si definisce "capoverdiano fino all'ultimo capello", con la "c" fiorentina, naturalmente.

Dulce Araújo

Roma

"Fominhas Boys" e "Cab-Love" Campioni d'Inverno

Due gol, contro uno della squadra "S. Nicolau", ha reso "Fominhas Boys" campione d'inverno in un derby tutto capoverdiano nel Girone B della 36ª edizione del Campionato di Calcio Amatoriale ad Undici promosso dalle A.C.L.I. nella Provincia di Roma. Purtroppo la partita finale è stata segnata da una mancanza di fair play da parte di "S. Nicolau" che deve fare un esame di coscienza. Non si può continuare così! La reazione violenta nel campo è una vergogna per tutti i capoverdiani. Bisogna che "S. Nicolau" si prenda le proprie responsabilità. L'altra squadra capoverdiana che partecipa al campionato, nel Girone A, è Cab-Love che ha vinto la sezione invernale e punta a raggiungere i suoi compatrioti nel Girone B.

Il campionato si concluderà a maggio-giugno 2008. Speriamo che i capoverdiani non si la-

scino sfuggire la vittoria finale come è successo invece alla nostra Nazionale che, a Bissau, si è fatta portar via dal Mali la "Coppa Amílcar Cabral" 2007 con due gol contro uno. Pur riconoscendo la supremazia dei maliani, il nostro selezionatore, Lúcio Antunes, ha sottolineato che i nostri giocatori "hanno onorato il calcio capoverdiano e che quindi sono usciti a testa alta". Era la terza volta che Capo Verde si qualificava per la finale della "Coppa Amílcar Cabral", avendola vinta nel 2000.

La Coppa Amílcar Cabral si realizza ogni due anni. In essa partecipano gli otto paesi della "Zona II do Conselho Superior dos Desportos" in Africa: Capo Verde, Gambia, Guinea Bissau, Guinea Konacri, Mali, Mauritania, Senegal e Siera Leone. Questa 19ª edizione del campionato si è svolta in Guinea Bissau dal 30 novembre al 10 dicembre 2007. Non ha partecipato la Mauritania che si è tuttavia candidata ad acco-

gliere la prossima edizione nel 2009, mentre Capo Verde ha assunto il compromesso di organizzare il prossimo torneo di tennis della Zona, denominata "Coppa Daniel Monteiro".

Manecas Spencer (con Inforpress)



Il presente e il futuro del calcio capoverdiano

Uguaglianza di Genere e Diritti dell'Infanzia: un binomio inscindibile

“Capo Verde - Donne e Bambini: dalle leggi alla pratica” è stato il tema svolto dalla presidente dell'OMCVI, Maria Dulce Araújo Évora, nel convegno tenutosi a fine novembre 2007 a Bologna nell'ambito dell'Anno Europeo delle Pari Opportunità per Tutti. Promosso dal Comune di Bologna e dal Comitato Provinciale dell'UNICEF, il convegno ha voluto affrontare il rapporto tra “Uguaglianza di Genere e Diritti dell'Infanzia” come un binomio inscindibile. L'uguaglianza di genere ha, infatti, un doppio vantaggio, sia per la promozione dei diritti della donna che dei bambini e quindi della società - ha sottolineato Laura Baldassarre dell'UNICEF Italia, mentre Dulce Araújo ha illustrato i grandi progressi fatti a Capo Verde dopo l'indipendenza in termini di adozione di norme

internazionali e di leggi che proteggono la donna e il bambino. Resta però la sfida di un più ampio cambiamento dei comportamenti sociali per superare vecchi stereotipi nei confronti soprattutto della donna ma anche del bambino.

Al convegno hanno partecipato anche studenti di alcune scuole superiori che hanno potuto esprimere i loro pareri e dubbi negli workshop in cui si è dato particolare attenzione alle problematiche della donna e del bambino migranti. Una tavola rotonda in cui hanno preso parte rappresentanti dei comuni di Forlì, Venezia, e di alcune associazioni della società civile, ha concluso l'incontro che aveva l'ambizione di raccogliere indicazioni utili per azioni pratiche da parte del Comune di Bologna.

Ainda a propósito da passagem das leis à mudança de comportamentos

“É preciso lembrar que as mudanças da lei, fruto de transformações ao nível das relações sociais, não foram ainda interiorizadas ao nível do senso comum. A alteração da lei não corresponde, instantaneamente, igual alteração de comportamentos sociais e parece-me que temos uma discrepância entre o nível formal da lei e a realidade concreta em que vivem muitas mulheres.”

É quanto dizia o Ministro da Justiça de Cabo Verde, no colóquio “Violência Doméstica: Melhor Prevenir do que Remediar” organizado pela OMCVI em Outubro de 2006. Falando do papel do Estado no combate à violência doméstica em Cabo Verde, José Manuel Andrade recordava que em Cabo Verde “começou-se há bem pouco a estudar o fenómeno da violência doméstica” mas que ela “existe”. E acrescentou que essa forma de violência “tem raízes profundas na cultura, nos costumes, na educação e sobretudo no papel subalterno que tem sido atribuído às mulheres mesmo nas sociedades ditas modernas”.

A violência doméstica não atinge, todavia, somente mulheres, mas “tem por vítimas, mulheres, homens, crianças, idosos, pessoas físicas ou intelectualmente mais vulneráveis” - frisou o Ministro, sublinhando que não se pode, contudo, “ignorar que, a grande maioria de situações que prefri-

gura casos de violência doméstica são ainda as exercidas sobre as mulheres pelo seu marido ou companheiro”.

“A violência doméstica” - salientou o Ministro - “abarca a violência física, a violência psicológica, a violência económica e a violência sexual que ocorre no espaço doméstico ou por causa dele, exercida por um dos seus membros sobre outro ou outros, ou, fora desse espaço, entre pessoas que com ele tenham alguma relação”.

Estas circunstâncias fazem com que, seja “um problema especialmente complexo. E, se abordar este problema é delicado, combatê-lo é muito difícil!”

Falando do papel do Estado no combate à violência doméstica, o Ministro da Justiça garantiu que Cabo Verde dispõe de um novo quadro legislativo em sintonia com as normas internacionais nesta matéria, mas que se está ainda “diante de um desafio no sentido de promover uma modificação da cultura da violência contra

as mulheres, em especial a violência doméstica em que toda a sociedade tem de participar”. E recordou que o combate à violência doméstica não é apenas tarefa “do Estado, de leis ou de Polícia, ela exige uma resposta de toda a comunidade”. Por isso o Estado está a trabalhar de forma integral e integrada na questão, envolvendo diversos organismos no sentido de: atender as vítimas, de informar as que estão em crise, desorientadas e confusas, de as proteger, de encaminhar as que querem romper com a violência, e ainda fazer uma acção de prevenção de modo particular através da educação. Só assim se poderá pôr termo àquilo que o ex Secretário Geral da ONU Kofy Annan definiu várias vezes “a mais vergonhosa violação dos direitos humanos”.



Il Ministro della Giustizia di Capo Verde, José Maanuel Andrade e Lenira Peters (Stati Uniti), al Convegno sulla Violenza Domestica

Kriol-Ital ringrazia tutte le socie, lettori e amici che hanno espresso apprezzamento per questa iniziativa augurandole lunga vita.